

IMPLANTAÇÃO DE HORTA NA ESCOLA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE REDENÇÃO DO GURGUÉIA

Railson Borges Lima¹; Alane Borges Lima²; Laureci Ribeiro Batista da Silva³; Miraize Borges do Lago⁴; Glaucia Pessoa Leite⁵; Valcilene Rodrigues da Silva⁶

¹Licenciando em Educação do Campo – UFPI; email: railsonborges122@outlook.com

²Licencianda em Educação do Campo – UFPI; email: allaneborgeslima@hotmail.com

³Licencianda em Educação do Campo – UFPI; e-mail: mana.ribeiro28@gmail.com

⁴Licencianda em Educação do Campo – UFPI; e-mail: miraizeborgesdolago@gmail.com

⁵Licencianda em Educação do Campo - UFPI; email: glauciapessoa16@gmail.com

⁶Professora Orientadora, Licenciatura em Educação do Campo – UFPI; email: valcilener@gmail.com

INTRODUÇÃO/CONTEXTO

O projeto interventivo de implantação da horta na escola Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Lourenço, realizada por alunos que constituem o núcleo de base de Redenção do Gurguéia-PI, do 6º e 7º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, no período de 10 de setembro a 01 de outubro de 2018, durante as atividades de Tempo Comunidade, constituiu como espaço de aprendizado aos discentes e docentes da referida escola, mostrando o verdadeiro papel do estágio na transformação da forma escolar atual, rompendo com os desafios e dicotomias presentes na escola e viabilizando uma integração entre as atividades disciplinares e interdisciplinares, de aproximação e contato dos discentes com a realidade. Como trata Morgado (2006), "Este espaço vai auxiliar e incrementar as atividades interdisciplinar, contribuindo assim para melhorar as condições nutricionais das refeições e estreitar relações sociais a partir da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre educadores, educandos, funcionários e seus familiares" e Cypriano, et al. (2013) "o saber pode ser construído junto com

eles [os alunos], num compartilhar de experiências cotidianas de seus quintais, estimulando o pensamento unido à prática".

A escola Pedro Pereira da Silva é uma escola que vem aumentando seu número de alunos a cada ano. No entanto, durante nosso estágio II, percebemos a grande necessidade de se ter uma horta, que possa beneficiar todos os alunos, funcionários e toda a comunidade, a melhoria e qualidade da alimentação dos mesmos. Além disso, o ensino de como se fazer defensivos naturais para a prevenção de possíveis pragas.

A Educação do Campo é uma síntese da intervenção social dos trabalhadores do campo enquanto lutam para construir uma sociedade de justiça social. Segundo Santos (2010) o diálogo entre saberes e pedagogias visa aumentar a inteligibilidade recíproca e necessária entre movimentos, organizações e pesquisadores sem destruir a autonomia dos movimentos, suas linguagens próprias e conceitos, observando o que os divide e o que os une para tentar organizar ações coletivas. Muitas vezes, o que separa os movimentos não são questões de conteúdo, mas antes de linguagem, de diferentes tradições históricas e culturais de luta.

Ao pensarmos neste projeto levamos em conta a real importância de possuímos algo de qualidade e que possa contribuir coma saúde alimentar dos alunos, sendo que os mesmos irão ter hortaliças saudáveis e fresca, sem ter a necessidade de sair para comprar em outro setor, que poderão correr o risco de estar consumindo produtos contaminados com alto nível de agrotóxicos, ao mesmo tempo ensinamos algumas práticas de defensivos naturais que irá auxiliar a comunidade escolar a se livrar das possíveis pragas que possa atacar seus alimentos, e auto-organização de produzir seu próprio alimento.

Neste contexto, buscamos problematizar: o que o projeto deve mudar na escola em termos de formas de trabalho, modalidades de aprendizagem e envolvimento dos alunos? Que impacto o projeto terá sobre ambiente externo à escola?

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente realizamos uma reunião de apresentação do projeto com a comunidade, alunos, professores e pais de alunos da escola, onde foram apresentados os objetivos do projeto. (figura 1). A partir de então conseguimos dialogar com a comunidade e estabelecer uma data mais viável para a execução do projeto, fazendo assim uma divisão de tarefas, onde um grupo de alunos ficaram responsáveis pelo o cercamento do local, outros pela preparação do solo para começar a fazer os canteiros e outros pela a separação das sementes e mudas das plantas. Os alunos e professores da escola demonstraram-se bastante empenhados no trabalho, desde a preparação do solo, até a construção dos canteiros.



Figura 1: Reunião com a comunidade e pais dos alunos na escola para apresentação do projeto.

Foto: Railson Borges, 2018.

Na experiência trabalhada tivemos vários encontros com a comunidade entre os quais estão: seleção de sementes, onde podemos fazer a contagem dos seguintes tipos de sementes: coentro, cebolinha, alface, tomate, pimentão e mudas de plantas frutíferas: banana, laranja, manga, melancia; preparo do solo e o

cercamento do local, já no segundo momento fizemos os canteiros e o plantio de algumas hortaliças e plantas frutíferas, em outro momento fizemos a ampliação da horta, plantando novos tipos de sementes como: abóbora, couve, tomate cereja e pimentinha, dentre outras. (Figura 2).



Figura 2: implantação do projeto com alunos e professores da escola.
Fonte: (Railson, 2018)

As atividades desenvolvidas nesse processo ficaram marcadas pelo o empenho coletivo dos alunos de todos envolvidos, dessa forma ressaltamos a importância e necessidade de ampliação desse tipo de projeto nas nossas escolas do campo, como forma de evidenciar que o trabalho não deve está dissociado do ensino, como prática de transformação social, para que os discentes possam intervir de forma direta na sua realidade, cultivando a solidariedade e cooperação.

Acreditamos que com a implantação da horta e o ensino dos defensivos naturais a comunidade escolar possa desfrutar-se de algo realmente saudável para a melhoria da alimentação dos mesmos, deixando para a comunidade de continuidade na produção.

Para dá continuidade ao processo de acompanhamento e cuidado com a horta iremos fazer entre nós alunos/estagiários, e selecionando três alunos por semana das duas séries que serão trabalhadas, para molhar a horta. Avaliaremos este processo equais benefícios serão acrescentados na vida dos alunos e de toda a comunidade. Divulgaremos na escola e na comunidade, com apoio

da direção da escola e de todos os funcionários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização escolar das escolas do campo, fundamentada nos princípios da Pedagogia da alternância contribui para repensar o lugar do campo e dos camponeses na produção do conhecimento, que esteja fundada em seus saberes populares, mas também em diálogo e articulação como os saberes científicos, e que a partir desse diálogo desenvolvam uma pedagogia da ação-transformação da realidade. Portanto o trabalho com hortas nas escolas fundamenta uma prática de ação/transformação e aproximação da realidade, para que os estudantes possam vivenciar práticas de manejo ecológico e construir meios de vencer os desafios do seu atual e futuro campo de trabalho.

Em linhas gerais, o projeto vislumbrou uma grande vivencia de conhecimento, estratégias e possibilidades de ensino e aproximação da relação, teoria e prática, bem como de superação dos desafios presentes nos estágios dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

CYPRIANO, R. J.; Zito, A. F.; Fontes, M. C.; da Silva, F. A. P. Horta escolar: um laboratório vivo. **Educação Ambiental em Ação**. 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1400> (Acessado em 06/10/2015).
MORGADO, S. F. A horta escolar na educação ambiental e alimentar:

experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Florianópolis. 45p. (Trabalho de conclusão do curso de Agronomia): Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.